

# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

## Projeto de Extensão “Informação Sem Fronteiras”: Relato de Experiência<sup>1</sup>

Carlos Robson Souza da Silva  
Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra

ARTIGO

### Resumo

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades do projeto de extensão “Informação sem Fronteiras” do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Tem como objetivo geral apresentar o projeto e, como objetivos específicos, mostrar à comunidade científica o projeto e relatar as principais experiências do projeto nesse primeiro ano de atividades. Conceitua profissional da informação, organização e representação da informação, gestão de unidades de informação e extensão universitária. Apresenta o Informação sem Fronteiras e seus objetivos. Relata as experiências de atuação do Informação sem Fronteiras, os projetos que nasceram a partir dele e a adesão voluntária da comunidade acadêmica e profissional. Conclui apontando a necessidade de criação de projetos com o mesmo conceito do Informação sem Fronteiras, como forma de mostrar a profissão do bibliotecário para a sociedade e para servir de laboratório para os estudantes dos Cursos de Biblioteconomia brasileiros.

**Palavras-chave:** Informação sem Fronteiras. Biblioteconomia - projetos de extensão. Organização do conhecimento. Gestão de Unidades de Informação. Bibliotecário - formação profissional.

### Extension Project "Information Without Borders": Experience Report

#### Abstract

This is an experience report on the activities of the project "Information without Borders" of the Librarianship course of the Federal University of Ceará. Its main objective is to present the project and, as specific objectives, to show the scientific community the project and report the main experiences of the project in this first year of activities. It conceptualizes professional information, organization and representation of information, management of information units and university extension. It presents Information Without Borders and its objectives. It reports on the experiences of Information Without Borders, the projects that were born from it and the voluntary adherence of the academic and professional community. It concludes by pointing out the need to create projects with the same concept of Information without Borders, as a way of showing the profession of the librarian to society and to serve as a laboratory for the students of the Brazilian Librarianship Courses.

**Keywords:** Information without Borders. Librarianship - extension projects. Organization of knowledge. Management of Information Units. Librarian - vocational training.

## 1 Introdução

A formação do bibliotecário leva em conta o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que o permitam se apropriar, transformar, registrar, recuperar e disseminar informação, de maneira que a torne acessível à sociedade para a qual está servindo.

Dentre as principais competências a serem desenvolvidas pelo bibliotecário para que possa atuar no mercado estão a gestão e a organização da informação. Através delas, ele pode fazer jus a máxima “a cada livro o seu leitor” de Ranganathan e

<sup>1</sup> Trabalho premiado no GT 2: Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, durante a VIII Semana Acadêmica de Biblioteconomia (SEABI) de 2016.

oferecer a informação certa, no tempo certo, à pessoa certa, suprimindo assim as necessidades de informação de seu público alvo.

Smit (2010 *apud* LOUREIRO; JANUZZI, 2005) debruçam-se sobre três principais tipos de profissionais da informação, cujas áreas ela dá o nome de Três Marias, são eles: a Museologia, a Arquivologia e a Biblioteconomia. O público-alvo do bibliotecário, proveniente dessa última, se distingue dos outros profissionais devido às especificidades da informação com que trabalha.

No Brasil, entretanto, para que a formação do bibliotecário seja posta em prática, o candidato deve possuir formação escolar em órgãos competentes, cujos currículos estejam alinhados às “[...] Diretrizes Curriculares para o Curso de Biblioteconomia, aprovadas, em 03 de abril de 2001 [...]” (CASTRO, 2002, p. 192). Além disso, deve estar devidamente registrado em um dos Conselhos Regionais da classe no país.

Os profissionais que atendem aos requisitos acima citados podem atuar, segundo Valentim (2000 *apud* LOUREIRO; JANUZZI, 2005, p. 146), tanto no mercado informacional tradicional que é “[...] composto por bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas [...], centros culturais, bibliotecas de arquivos e de museus [...]”, como no mercado informacional existentes e não ocupados (livrarias e editoras, por exemplo) e também com as chamadas novas tendências de mercado informacional.

Porém, apesar das novas tendências que o mercado informacional apresenta, que os estudiosos da informação veem com bons olhos e com bastante otimismo, é interessante afirmar que os mercados tradicionais ainda são os mais ocupados por bibliotecários recém-formados e para os quais a sua formação é orientada.

Por outro lado, se os bibliotecários acabam por atuar em mercados tradicionais de informação, existem muitos deles, como bibliotecas comunitárias, acervos entidades acadêmicas, ONGS, entre outros, que, apesar de reconhecerem a importância de um profissional da Biblioteconomia para a sua gestão, não possuem verba o suficiente para a manutenção de bibliotecário em seu quadro de profissionais.

Para suprir essa necessidade e valorização pelo público ao qual o bibliotecário atende, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, por meio de uma iniciativa conjunta com o Centro Acadêmico de Biblioteconomia Ramiz Galvão propôs, no início de 2014, a criação de um projeto de extensão universitária que promovesse a gestão e organização da informação nos ambientes supracitados.

O presente trabalho trata-se, portanto, de um relato das experiências vividas pelo projeto durante um ano e meio de atividades, tendo, como objetivo geral, apresentar os projetos de extensão universitária como o Informação sem Fronteiras como iniciativas para auxílio bibliotecário à comunidade a qual atende esse profissional da informação e, como objetivos específicos, mostrar à comunidade científica o projeto Informação sem Fronteiras e relatar as principais experiências vividas durante o período de atuação do projeto.

## **2 Gestão e Organização da Informação na Formação do Bibliotecário**

Como afirmado anteriormente, a Gestão e a Organização da Informação são dois dos pilares mais importantes da formação do bibliotecário, uma vez que é por meio delas que esse profissional criará meios para que a informação faça-se acessível à comunidade de usuários a qual atende, coletiva ou individualmente.

O Curso de Biblioteconomia oferecido pela Universidade Federal do Ceará leva isso em conta quando, dentre as unidades curriculares de seu projeto político-pedagógico, apresenta as unidades de “Processamento da Informação” e “Gestão de Unidades de Informação” (PROJETO..., 2004).

A unidade “Gestão de Unidades de Informação”, nesse projeto político-pedagógico, abrange as disciplinas de “Gestão de Unidades de Informação”, “Planejamento de Unidades de Informação”, “Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de

Informação” e “Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação”, que são oferecidas durante os semestres mais avançados do curso (PROJETO..., 2004).

Essas disciplinas visam, segundo Moro, Estabel e Behr (2014), “[...] no profissional que atua na biblioteca o ato de mensurar o desempenho de seu trabalho, para posteriormente agir nos pontos vistos como oportunidades de melhoria”. Dessa forma, criam um profissional que mais reflexivo e estratégico em questões de gestão.

Dessa forma, o bibliotecário, tem como objetivo de trabalho fazer com que as atividades inerentes às unidades de informação, que Cunha e Cavalcante (2008 apud BOZZETTI; CARVALHO, 2013) classificam como adquirir, processar, armazenar e disseminar informação se concretizem de maneira eficaz e eficiente.

Acrescenta-se ainda que para ser um gestor de unidades de informação, Silva (2005 apud ARAÚJO; VARÃO, 2014) apresenta como principais habilidades e conhecimentos o empreendedorismo, a liderança, o planejamento, o redirecionamento do foco dos objetivos nos usuários, alocação de recursos, disseminação de informação, monitoramento (avaliação de necessidades), controle de distúrbios, avaliação de desempenho, saber delegar e servir como exemplo.

Entretanto, assim como se deve focar os objetivos nos usuários, deve-se entender que a informação nas unidades de informação, antes de atender às necessidades de seu público-alvo, precisam se tratadas e processadas, visando a sua recuperação.

O tratamento da informação, processo essencial para a gestão de unidades de informação, pode ser sentido nas primeiras bibliotecas que se formaram na história da humanidade. Segundo Kobashi (1996 apud LOUREIRO; JANUZZI, 2005, p. 125) as “[...] atividades para organização e representação de informação eram praticadas desde o segundo milênio a. C.”.

Com o passar do tempo, foram sendo identificadas formas de representação e organização da informação nas mais variadas bibliotecas, arquivos e museus que surgiram desde então, com a criação de catálogos e inventários, por exemplo. Entretanto são somente os anos de 1560 e 1595 que são considerados como “[...] marcos do surgimento dos primeiros códigos de catalogação, pelas iniciativas de Treffer e Maunsell [...]” (LOUREIRO; JANUZZI, 2005, p. 128).

Desde então, foram sendo desenvolvidos códigos de catalogação, classificação e linguagens documentárias que permitissem a organização da informação nas unidades de informação, como, por exemplo, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU), no século XIX, e o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR), no século XX (LOUREIRO; JANUZZI, 2005).

Todos esses métodos de tratamento da informação permitiram, e permitem até hoje, a organização da informação em bibliotecas e também em outras unidades de informação e não somente isso permitem que as informações existentes em seus acervos sejam recuperados e disseminados entre os seus usuários.

É por isso, que, a unidade curricular “Processamento da Informação” abrange as disciplinas de “Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDD”, “Linguagens Documentárias Alfanuméricas: CDU”, “Linguagens Documentárias Alfabéticas”, “Controle dos Registros do Conhecimento”, “Representação Descritiva da Informação I”, “Representação Descritiva da Informação II”, “Representação Temática da Informação: Indexação”, “Recuperação da Informação” e “Editoração” (PROJETO..., 2004).

Diante dos conceitos apresentados nesta seção, pode-se perceber a necessidade que as unidades de informação tradicionais, principalmente as bibliotecas, precisam do auxílio do bibliotecário, que esteja profissional munido de competências, habilidades e atitudes que o permitam tratar, organizar e gerir informação bibliográfica.

### 3 Informação sem Fronteiras: Proposta de Projeto de Extensão

Propondo um projeto político pedagógico que abrangesse a pesquisa, o ensino, a extensão e a formação sólida para o mercado de trabalho, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), segundo o site da Universidade “[...] foi criado em 17 de fevereiro de 1964 e entrou em funcionamento em 1965” (UNIVERSIDADE..., 2015).

Hoje, com 60 anos, o curso já promoveu a formação da maior parte dos bibliotecários cearenses, assim também como lançou no mercado docentes e pesquisadores tanto na UFC como também nas demais universidades e instituições espalhadas pelo Brasil.

Assim como no ensino e na pesquisa, o curso se dedica também a formar profissionais com mentalidade voltada para a criação, gestão e implementação de atividades que devolvam através de serviços o investimento que a sociedade os deu. Entretanto, diferentemente do conceito assistencialista comumente atrelado à extensão universitária, existe no curso de Biblioteconomia um entendimento de que ela é,

[...] parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica (CENTRO..., 2014, p. 3).

É nesse sentido, de promover uma discussão dialógica, de produzir conhecimentos e envolver alunos e professores, que foi criada e desenvolvida a proposta do projeto de extensão “Informação para todos: organização de acervos para a gestão da informação”, conhecido popularmente como “Informação sem Fronteiras”.

O projeto, que teve o seu primeiro ano de funcionamento em 2014, foi apresentado ao Departamento de Ciências da Informação (DECINF) pelo Centro Acadêmico de Biblioteconomia Ramiz Galvão (CABIRG), tendo como objetivo geral a organização de “[...] acervos bibliográficos de entidades acadêmicas da UFC, associações comunitárias, espaços públicos e ONGs” (CENTRO..., 2014, p. 3).

Ao promover organização e gestão dos acervos bibliográficos (informação bibliográfica), o projeto Informação sem Fronteiras procura também ajudar na ampliação do ensino acadêmico possibilitando aos estudantes desenvolver e vivenciar algumas atividades práticas ligadas às disciplinas técnicas do nosso curso de biblioteconomia.

Dessa forma, disciplinas do curso de Biblioteconomia como Representação Descritiva da Informação e Representação Temática da Informação estariam incluídas nas atividades do projeto, criando assim um laço entre o projeto e a comunidade discente e docente do curso, quando esse define também como objetivo específico tratamento, processamento e informatização das “[...] informações bibliográficas dos acervos, indexando e catalogando de modo a dispor no sistema BibLivre” (CENTRO..., 2014, p. 3).

Entretanto o projeto não está somente ligado a atividades de representação e organização da informação, sob a coordenação de uma professora que ministra, principalmente, disciplinas ligadas à Gestão de Unidades de Informação, objetivos específicos como fazer possível “[...] a implantação de serviços básicos como a consulta e o empréstimo” e realizar treinamentos com “[...] os integrantes das unidades para que estes possam seguir com o programa e os serviços”, assumem posições de relevância, sendo tidas como pontos essenciais para a realização (e continuação) da gestão nas unidades de informação às quais o projeto atende (CENTRO..., 2014, p. 3).

O projeto de extensão Informação sem Fronteiras, portanto, apresentou para a comunidade acadêmica da UFC a oportunidade de aliar a proposta universitária de devolver para a sociedade os investimentos que ela lhe propõe através de ações extensionistas, assim como servir de laboratório para os estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia.

## 4 Informação Sem Fronteiras: Relato de Experiência

O presente trabalho se trata de um relato de experiência sobre a atuação do projeto Informação sem Fronteiras desde o início de suas atividades 2014 até o período mais recente 2015.2, apresentando informações sobre os locais de atuação, os projetos surgidos a partir do Informação sem Fronteiras e sobre a adesão da comunidade acadêmica e da classe bibliotecária.

### 4.1 Centro Acadêmico de Biblioteconomia Ramiz Galvão

Assim quando o projeto entrou em vigor, em 2014, o primeiro espaço de atuação do projeto Informação sem Fronteiras foi o acervo da entidade que propôs a sua criação. Com um pouco mais de cem livros, o CABIRG reuniu um acervo composto por obras de literatura e de caráter científico.

As atividades do projeto foram iniciadas no mês de março do mesmo ano, entretanto, com a saída da primeira bolsista, foi dado um intervalo para a chamada de novo bolsista e re-estruturação. O intervalo, porém se estendeu, por mais de dois meses devido às reformas que estava acontecendo no espaço do Centro Acadêmico.

Com o fim das reformas, o Informação sem Fronteiras, já com novo bolsista, retornou ao acervo da entidade, dispensando atividades de processamento da informação, como catalogação, classificação e indexação. Entretanto, devido à falta de recursos para compra de material para etiquetagem, houve outra intervalo nas atividades, retomado meses depois com a etiquetagem e organização do acervo.

### 4.2 Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)

Apesar de que as atividades dispensadas ao CABIRG estivessem restritas ao processamento da informação, quando o projeto chegou ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFC), em junho de 2014, já com a entrada do novo bolsista, as atividades do projeto assumiram características mais ligadas à gestão, não abandonando porém a representação e organização da informação.

Com um acervo de cerca de 3 mil livros sobre Literatura e áreas afins, o PPGL/UFC já havia sido amparado por equipes, entre elas de estudantes e profissionais da Biblioteconomia e também de estudantes do próprio Programa de Pós-Graduação. Entretanto falhas no sistema e perdas de *backups* reavivaram a necessidade de ajuda.

A Sala de Leitura (como era oficialmente chamada a biblioteca do PPGL) possuía um acervo já etiquetado e disposto nas estantes, entretanto, apesar da aparência, a representação da informação desse acervo era inexistente ou até mesmo entendida apenas como um tipo de inventário, inserido no sistema Biblivre.

As atividades desenvolvidas no Projeto Informação sem Fronteiras no espaço foram: realização periódica de diagnóstico do acervo para criação de planos de atuação, processamento da informação (catalogação e classificação segundo normas já estabelecidas no seio da Biblioteconomia e a inserção da indexação como ponto de acesso importante para a recuperação da informação em serviços de informação, já que esse tópico não era levantado no inventário já existente na biblioteca) e criação de material administrativo para reger os serviços de informação e desenvolvimento de coleções da unidade.

### 4.3 Observatório de Políticas Públicas e Fundação Casa Grande

Com a diversificação e profissionalização das atividades do Informação sem Fronteiras, novos horizontes foram avistados. Muitos outros projetos e bibliotecas solicitaram a atuação do projeto, mas, com a falta de tempo e pessoal remunerado suficiente para abrangê-las, a saída apresentada pela coordenação e bolsista foi a promoção de oficinas de uso da principal ferramenta do projeto, o sistema de automação de bibliotecas Biblivre.

Apesar de não ter sido o primeiro espaço em que o projeto Informação sem Fronteiras tenha oferecido essas oficinas, o Observatório de Políticas Públicas (OPP) da Universidade Federal do Ceará foi o primeiro projeto a solicitar o Informação sem

Fronteiras a realização de um treinamento em Biblivre. O curso foi dividido em dois dias e apresentou noções básicas de gestão, organização e processamento da informação e uso do Biblivre.

Além da Biblioteca de Políticas, História e Literatura do OPP, o Informação sem Fronteiras, por meio de seu bolsista, recebeu o convite das professoras da disciplina de Educomunicação do Curso de Sistemas e Mídias Digitais da UFC para oferecer uma oficina de Biblivre para a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, situada em Nova Olinda, na região do Cariri, Ceará.

Essas duas experiências permitiram ao Informação sem Fronteiras expandir seus horizontes e propor novas atividades além do auxílio na representação e organização da informação e na gestão da informação, como o treinamento de pessoas para a gestão e organização da informação em unidades de informação.

#### 4.4 Biblioteca Laboratório do Curso de Biblioteconomia

Outro espaço no qual o Informação sem Fronteiras teve oportunidade de atuar foi na Biblioteca-Laboratório do Curso de Biblioteconomia da UFC. Durante os sete meses de atividade nessa unidade de informação, foram realizadas as seguintes atividades: implantação do Biblivre nos computadores da biblioteca, visando tanto as ações do projeto como as disciplinas de Representação Descritiva; organização do Acervo J. C. A. Araripe de obras raras e do acervo geral; catalogação dos periódicos; orientação em planejamento e gestão no Estágio Supervisionado III.

#### 4.5 Adesão da Comunidade ao Informação sem Fronteiras

A proposta do Informação sem Fronteiras não foi somente vista com bons olhos pelo Departamento de Ciências da Informação, a Pró-Reitoria de Extensão (PREX) e pelo seu público-alvo, mas também pela comunidade discente do curso de Biblioteconomia.

Já com as primeiras atividades do Informação sem Fronteiras no Centro Acadêmico houve uma adesão considerável de voluntários para o projeto, uma vez que esse propõe, como apresentado anteriormente, criar um diálogo entre a sala de aula e o mercado de trabalho, promovendo práticas de representação e organização da informação e também de gestão de unidades de informação.

Com a entrada de novo bolsista, que ocorreu em agosto de 2014, houve uma reunião para convocação de novos voluntários e desde então pôde-se contabilizar a participação de dezesseis voluntários, mantendo-se assíduos dez deles até o segundo bimestre de 2015, devido à dificuldade de conciliação entre o voluntariado e o curso.

Os voluntários se constituíam principalmente de alunos do curso de Biblioteconomia do segundo e terceiro semestre que ainda não haviam passado por disciplinas técnicas nem de gestão e que estavam interessados em conhecer como se dava a prática profissional.

Entretanto é interessante apontar que não somente estudantes participaram como voluntários, mas também bibliotecárias já formadas. Duas bibliotecárias recém-formadas simpáticas com o negócio do projeto se dedicaram a atuar ativamente no projeto, no qual ficaram por seis meses, compartilhando conhecimentos e experiências com os bolsistas, voluntários e estagiários supervisionados.

Falando em estagiários supervisionados, a Coordenação de Estágio Supervisionado do Curso de Biblioteconomia viu no Informação sem Fronteiras um espaço apto para a recepção de alunos da disciplina de Estágio Supervisionado II, que se dedicam a representação, organização e processamento da informação, e da disciplina de Estágio Supervisionado III, que se dedica à gestão de unidades de informação.

Dessa forma, foram recebidos no seio do projeto três estagiários supervisionados de processamento da informação nos semestres 2014.2 e 2015.1 e quatro estagiários supervisionados de gestão de unidades de informação nos semestres 2014.2, 2015.1 e 2015.2.

A adesão e o relacionamento afetivo da coordenação, bolsistas, voluntários, bibliotecários e estagiários com o projeto demonstram que não somente o projeto se tornou atraente, mas também que conseguiu devolver para a comunidade que a ele aderiu, o que ela esperava com as práticas no projeto, seus treinamentos e a criação de grupo de estudos.

#### 4.6 Treinamentos no Informação sem Fronteiras

Para corresponder ao comprometimento dos voluntários e estagiários do Informação sem Fronteiras, foi proposto um plano de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas com foco na Organização do Conhecimento, ministrado pelo bolsista ao longo do semestre 2014.2.

O treinamento foi dividido em quatro módulos que suprissem a necessidade conhecimentos mais aprofundados sobre representação e organização da informação dos voluntários que estavam nos semestres iniciais do curso. Foram os módulos: Introdução à Organização do Conhecimento, Representação Temática da Informação I – Indexação, Representação Temática da Informação II – Classificação e CDD e Representação Descritiva da Informação – Noções de Catalogação e Bibliore.

Os treinamentos foram ministrados de acordo com o plano de atuação do projeto no PPGL e permitiu a formação básica de todos os voluntários envolvidos com o projeto na área de representação da informação.

#### 4.7 Grupo de Estudos em [Unidades de] Informação

Por outro lado, sabendo que o projeto atua em duas grandes áreas, Organização da Informação e Gestão da Informação, também em 2014.2 foi apresentado o projeto de criação do Grupo de Estudos em Gestão da Informação (GEGI), renomeado em 2015 como Grupo de Estudos em Gestão de Unidades de Informação.

O grupo, que iniciou já em 2014.2, nasceu da necessidade de dar aos voluntários e participantes do projeto formação crítica na Gestão de Unidades de Informação. Trouxe durante esses dois primeiros semestres de atividades discussões acerca dos conceitos e métodos de Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Competência em Informação e conceitos sobre o Profissional da Informação.

Devido à relevância das discussões no seio da Biblioteconomia cearense, o GEGI, já no final do seu primeiro semestre de discussões, recebeu convite para vincular-se ao Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) “Competência e mediação em ambientes de informação”, participando desde então da linha de pesquisa “Gestão do Conhecimento para o desenvolvimento de competências de informação”.

#### 4.8 Produção Científica

Do Informação sem Fronteiras também saíram produções científicas apresentadas principalmente nos Encontros Universitários realizados pela UFC. No ano de 2014, foi apresentado somente o trabalho “Organização de acervos como ferramenta de acesso à informação” (SILVA, 2014).

Já, em 2015, foram apresentados cinco pôsteres resultantes dos relatos de experiências dos voluntários do projeto Informação sem Fronteiras e do GEGI. São eles:

- a) “A relação entre a teoria e prática da representação da informação: uma análise da experiência dos voluntários do Informação sem Fronteiras” (SENA; MESQUITA, 2015);



- b) “Gestão estratégica do conhecimento em ambientes de informação: práticas em um projeto de extensão” (SILVA, 2014).
- c) “Informação sem Fronteiras: relato de experiência sobre o ambiente de trabalho em um projeto de extensão” (SANTOS, 2015).
- d) “O bibliotecário como gestor da informação: relato de experiência do Grupo de Estudos em Gestão da Informação” (RIBEIRO, 2015).
- e) “Práticas de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas em um projeto de extensão: a visão dos voluntários do Projeto Informação sem Fronteiras” (LIMA; MUNIZ, 2015).

Foi também apresentado o resumo “Uso de software de gestão de bibliotecas na orientação de estágio supervisionado no curso de Biblioteconomia (UFC)” (GUERRA; SILVA, 2015) no IV Colóquio Nacional de Hipertexto, abordado o uso do Biblivre.

#### 4.9 Redes Sociais e Internet no Informação sem Fronteiras

Além da atuação junto ao público-alvo e aos participantes do Informação sem Fronteiras, o projeto de extensão também decidiu se apropriar das redes sociais e da Internet como meio eficaz para a disseminação de informação sobre o projeto e de comunicação entre os seus participantes.

Entre as mídias digitais assumidas pelo projeto estão:

- a) A criação de um e-mail próprio para o projeto, visando fazer a comunicação externa do Informação sem Fronteiras ser mais séria, e, conseqüentemente, um conta na nuvem para a inserção do material usado/criado em/para suas atividades ([projetoemfronteiras@gmail.com](mailto:projetoemfronteiras@gmail.com));
- b) A criação de uma página na rede social Facebook do Projeto, visando veicular informações sobre as atividades e eventos do projeto, assim como informações, notícias e produções científicas relacionadas ao seu negócios;
- c) A criação de grupos também no Facebook para a comunicação interna dos participantes do projeto (grupo “Projeto Informação sem Fronteiras”) e do grupo de estudos (Grupo de Estudos em Gestão de Unidades de Informação).

A criação de contas em mídias sociais, portanto, permitem o estreitamento de laços e divulgação de informações sobre o projeto Informação sem Fronteiras na Internet.

### 5 Considerações Finais

O projeto de extensão Informação sem Fronteiras ainda é muito novo. Entretanto, como pode ser visto nos relatos de experiências apresentados no presente artigo tem provocado grandes mudanças no seio da Biblioteconomia cearense.

As suas iniciativas, desde quando foi criado pelo Centro Acadêmico até as mais recentes, apontam o intuito do projeto de servir como extensão da Universidade na sociedade, assim como de servir como laboratório de atividades práticas para os estudantes do Curso de Biblioteconomia.

Hoje, o Informação sem Fronteiras está consolidado junto à sociedade e à comunidade, tanto devido às suas atividades de extensão quanto à sua vinculação a um grupo de pesquisa CNPq, entretanto os seus envolvidos ainda projetam a realização de novas iniciativas, como a realização de evento próprio no curso de Biblioteconomia, e atuação em novos espaços, como na Biblioteca-Laboratório do Curso de Biblioteconomia.



Chega-se aqui que, entre muitas outras conclusões, os cursos de Biblioteconomia e a classe bibliotecária, como formadores de profissionais da informação por excelência, expandam as suas atividades para a sociedade, visando promover o profissional da Biblioteconomia, a sua necessidade social e a atualidade de sua atuação.

## Referências

- ARAÚJO, Elani Régis de Oliveira; VARÃO, Adriana Luiza de Sousa. O bibliotecário como gestor de pessoas em unidades de informação. *In: ENCONTRO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 17., 2014, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFC, 2014. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/O%20BIBLIOTEC%20C3%81RIO%20COMO%20GESTOR%20DE%20PESSOAS%20EM%20UNIDADE%20DE%20INFORMA%20C3%87%20C3%83O.pdf> Acesso em 8 set. 2016.
- BOZZETTI, Rodrigo Porto; CARVALHO, Lidiane dos Santos. Biobancos e unidades de informação uma discussão sobre a gestão da informação genética. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1507/1508> Acesso em: 8 set. 2016.
- CASTRO, César Augusto. Formação do profissional da informação. *In: \_\_\_\_\_*. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDFAMA, 2002. p. 122-141.
- CENTRO ACADÊMICO DE BIBLIOTECONOMIA RAMIZ GALVÃO. **Projeto de extensão Informação sem Fronteiras**. Fortaleza, 2014.
- GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra; SILVA, Carlos Robson Souza da Silva. Uso de software de gestão de bibliotecas na orientação de estágio supervisionado no curso de Biblioteconomia (UFC). *In: COLÓQUIO NACIONAL DE HIPERTEXTO*, 4., 2015, Fortaleza. **Caderno de resumos**. Fortaleza: IFCE, 2015.
- LIMA, Jackson Clayton dos Anjos; MUNIZ, Rosa Perpétua Fonseca. Práticas de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas em um projeto de extensão: a visão dos voluntários do Projeto Informação sem Fronteiras. *In: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS*, 2015, Fortaleza; ENCONTRO DE EXTENSÃO, 24., 2015, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.prppg.ufc.br/eu/2015/Resumos/wrappers/MostrarResumo.php?cpf=50187295387&cod=004> Acesso em: 9 set. 2016.
- MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; BEHR, Ariel. Gestão de bibliotecas. *In: Biblioteca: conhecimentos e práticas*. Porta Alegre: Penso, 2014.
- PROJETO pedagógico do Curso de Biblioteconomia. Fortaleza: UFC, 2004.
- LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANUZZI, Paulo de Martino. Profissional da Informação: conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 121-151, maio/ago 2005. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/696> Acesso em: 3 jul. 2015.
- RIBEIRO, Amanda Sousa. O bibliotecário como gestor da informação: relato de experiência do Grupo de Estudos em Gestão da Informação. *In: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS*, 2015, Fortaleza; ENCONTRO DE EXTENSÃO, 24., 2015, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.prppg.ufc.br/eu/2015/Resumos/wrappers/MostrarResumo.php?cpf=50187295387&cod=005> Acesso em: 9 set. 2016.
- SANTOS, Thaiana Barros dos. Informação sem Fronteiras: relato de experiência sobre o ambiente de trabalho em um projeto de extensão. *In: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS*, 2015, Fortaleza; ENCONTRO DE EXTENSÃO, 24., 2015, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.prppg.ufc.br/eu/2015/Resumos/wrappers/MostrarResumo.php?cpf=50187295387&cod=006> Acesso em: 9 set. 2016.
- SENA, Nathalie Maria Morais de; MESQUITA, Hivana Serpa Evelly. A relação entre a teoria e prática da representação da informação: uma análise da experiência dos voluntários do Informação sem Fronteiras. *In: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS*, 2015, Fortaleza; ENCONTRO DE EXTENSÃO, 24., 2015, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.prppg.ufc.br/eu/2015/Resumos/wrappers/MostrarResumo.php?cpf=50187295387&cod=003> Acesso em: 9 set. 2016.
- SILVA, Carlos Robson Souza da Silva. Gestão estratégica do conhecimento em ambientes de informação: práticas em um projeto de extensão. *In: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS*, 2015, Fortaleza; ENCONTRO DE EXTENSÃO, 24., 2015, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.prppg.ufc.br/eu/2015/Resumos/wrappers/MostrarResumo.php?cpf=50187295387&cod=001> Acesso em: 09 set. 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Biblioteconomia**. Disponível em: <http://www.ufc.br/ensino/guia-de-profissoes/585-biblioteconomia> Acesso em: 3 jul. 2015.

## Dados dos autores

### **Carlos Robson Souza da Silva**

Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bibliotecário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) de Cedro. Foi bolsista do Projeto de Extensão: Informação sem Fronteiras (DECINF/UFC).

[crobsonss@gmail.com](mailto:crobsonss@gmail.com)

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/1843747941427506>

### **Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra**

Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Avaliação em Políticas Públicas, pela UFC; Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Bacharel em Biblioteconomia, pela UFC.

[aureamaq@yahoo.com.br](mailto:aureamaq@yahoo.com.br)

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/6346079652322359>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.